

CELULAR NA ESCOLA – O USO DESSE APARELHO POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana Soares da Silva¹³⁸ – mari_.soares@hotmail.com
Mirza Seabra Toschi¹³⁹ – mirzas@brturbo.com.br

Introdução

Em 2008, mais da metade da população brasileira possuía celular (CGI.br, 2008). Conforme Antonio (2010), nos grandes centros urbanos é quase impossível se encontrar pessoas com mais de 14 anos sem celular. A teledensidade, que se refere ao número de celulares por pessoa, no Brasil, já passou de um para um. Temos mais de cem celulares a cada cem pessoas e este percentual se amplia mês a mês.

Como instituição social, a escola participa dessa disseminação de mídias, na qual o celular é carro chefe. Como tem ocorrido este fenômeno na escola? Como os alunos de ensino fundamental estão trabalhando estas questões que têm tantas contradições com o ritmo da escola?

Este Plano de Trabalho é parte da pesquisa “Celular na escola: políticas, usos e desafios pedagógicos”. Neste plano se buscará entender e analisar de que modo e com quais intenções os estudantes das séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) trazem o celular para a escola, o usam e as implicações disso nas atividades a ser desenvolvidas nas diferentes disciplinas.

Este estudo é relevante, porque mesmo sendo situações novas na vida das escolas, não temos estudos suficientes para compreender este fenômeno e a temática é praticamente ausente nas investigações da academia.

Revisão Bibliográfica

Para nos ajudar nesta análise, usaremos o conceito de dupla hélice de Wolton. O conceito de dupla hélice remete à diferença entre informação e comunicação. Wolton ressalta que informação não é sinônimo de comunicação. Enquanto a informação significa produzir e distribuir mensagens, a comunicação supõe apropriação da mensagem, numa relação entre o emissor, a mensagem e a recepção e apropriação dessa mensagem pelo receptor. A comunicação ocupa-se de como o receptor recebe a mensagem, se a aceita ou a recusa, se a modifica, como responde a ela, ou seja, que sentidos o receptor dá à mensagem. É no processo de comunicação que a informação se torna conhecimento.

Material e Métodos

A metodologia será qualitativa, como a pesquisa maior também o será. Pretende-se fazer observações nas escolas selecionadas para o estudo e atuar junto à coordenadora do estudo durante o grupo focal com os alunos. A transcrição das falas dos estudantes no grupo focal será realizada pelos bolsistas de iniciação científica. Segundo Lüdke e

¹³⁸ Bolsista CNPq/PIBIC, graduanda em Pedagogia, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

¹³⁹ Orientadora, docente do curso de Pedagogia, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

André (1986), as tarefas do observador não são simples nem poucas. O observador deve inspirar confiança, saber conviver com ambiguidades, autodisciplinado e, acima de tudo, ser capaz de guardar informações confidenciais. Ainda mais se tratando de uma mídia que, de forma geral, tem seu uso proibido no interior da escola.

Resultados Esperados

Pretende-se que os resultados do estudo possam ser apresentados em eventos acadêmicos, como a Jornada de Iniciação Científica da UnUCSEH e no Seminário de Iniciação Científica da UEG. Ter a co autoria em texto a ser publicado em livro sobre a pesquisa é também nossa intenção. A participação em todas as reuniões do grupo de pesquisa nos ajudará a compreender e saber superar os desafios que a prática da pesquisa exige.

Referências

- ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), *Professor Digital*, SBO, 13 jan. 2010. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefonemovel-celular/>>. Acesso em: 18 de março de 2012.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- WOLTON, Dominique. *É preciso salvar a comunicação*. Tradução Vanise Pereira Dresch. São Paulo: Paulus, 2006.